

## O AMOR

Caio Feijó

No artigo em que falei sobre o “luto”, mostrei que este conceito se refere também a momentos na vida, em que passamos por perdas que não são necessariamente causadas por morte física de algum ente querido.

Na realidade vivemos mais momentos de luto por perdas relacionais, afinal quem nunca sofreu por ter perdido o amor da pessoa amada ? Note que quem sofreu desse “mal”, passou por todas as fases do luto: o choque e a negação, a raiva, a barganha, a depressão e, finalmente, a aceitação. Acontece que, na maioria das vezes, quando uma nova relação acontece, quando estamos vivendo um novo amor, quase sempre rimos da situação anterior, como se estivéssemos percebendo agora, como fomos tolos em “sofrer tanto por aquela pessoa que não nos merecia” e blá, blá, blá.....

O que ocorreu ? - Temos memória curta ? Quem sabe uma personalidade deplorável ? – Nada disso ! Provavelmente o que ocorre nesses casos é uma compreensão de que nós nunca “tivemos” alguém de verdade. Não estou falando de uma compreensão intelectual sobre um fenômeno tão complexo quanto esse. Isso quem tinha era o Freud quando afirmou: “ninguém é de ninguém”. Falo de uma compreensão de sentimento, algo que passa pelas percepções. Mas que o Freud estava certo, estava.

É verdade! No amor o verbo “ter” não pode fazer parte do processo, o que nos resta no amor é o verbo “doar”, podemos doar amor, mas, tê-lo é outra questão, vai depender de que a pessoa amada também esteja lhe doando o seu amor. Mesmo assim há uma outra variável nesse assunto tão complexo, a questão da “temporalidade” como bem o disse Alain de Botton, autor do livro “Ensaio de Amor”. Explico: a frase “eu te amo”, não é completa, falta um elemento (temporal) na equação. A frase possível seria “eu te amo agora”, ou “eu te amei no passado”. – O “eu te amarei para sempre” só não é mais utópico do que o “eu serei amado (a) para sempre”.

É quando nos permitimos ser enganados por essas distorções cognitivas/emocionais, que sofreremos muito mais intensamente as conseqüências do luto pela “perda” da pessoa amada, porém quem não se permite enganar pela emoção ? De onde tirar forças para lidar cognitivamente com questões emocionais ? Onde está o botão para desligar emoção ?